

reflexão sobre o uso do erotismo e da pornografia no ambito do Design Gráfico

Erotic Art: a reflection on the use of eroticism and pornography in the scope of Graphic Design

José Arruda, Daniel Lourenço

Arte, Erótico, Pornografia, Design, Ilustração

O presente trabalho abre discussões sobre erotismo e pornografia, contextualizando sob as perspectivas da arte e design, embasando em algumas proposições feitas por filósofos e autores. Além disso, são abertos parênteses que abordam o movimento de pós-pornô e também a relação entre apelo sexual e propaganda. Ao longo do artigo são apresentados alguns artistas que contribuíram historicamente na construção de um erótico como expressão de arte, bem como alguns nomes contemporâneos que foram entrevistados a fim de somar conhecimentos à pesquisa.

Art, Erotic, Pornography, Design, Illustration

This work opens discussion about eroticism and pornography, contextualizing under the perspectives of art and design, based on some propositions made by philosophers and authors. Besides, parentheses are opened that address the post-porn movement and also the relationship between sexual appeal and advertising. Throughout the essay are presented some artists who contributed historically in the construction of an erotic as an expression of art, as well as some contemporary names that were interviewed in order to add knowledge to the research.

1 Introdução

O nu está presente desde as primeiras representações humanas fazendo alusão à fertilidade, contudo, abordar isso em meio acadêmico ainda é um tabu ao se defrontar com certo “moralismo” de uma marcada repressão sexual. Percebe-se que nesse meio são mais recorrentes conteúdos que discutem as interações entre homem x sexualidade do que os que pautam sexualidade x arte.

É importante também questionar como as representações são percebidas, discutir as diferenças entre “erótico” e “pornográfico” ajuda a desmistificar essas expressões no meio social. Sabe-se que ao longo da história essas denominações tiveram suas definições manipuladas a fim de servir aos interesses socioculturais de cada época, e ainda hoje geram interrogações com relação ao seu caráter. (Branco, 1987)

Alguns autores defendem como “eróticas” representações subjetivas capazes de despertar sentimentos erotizados no espectador, ao passo que “Pornográficas” compreendem representações que demandam um maior detalhamento anatômico propiciando uma resposta sexual quase que imediata. (Levinson, 2006)

Este trabalho tem como objetivo, **abordar e discutir o erotismo e pornografia no âmbito do design, arte e ilustração**. Além do conteúdo teórico serão discutidos os resultados de entrevistas com ilustradores e artistas destacando suas opiniões sobre os temas em questão.

2 Conteúdo

Entre o Erótico e o Pornográfico

Richard Posner (1994) propõe pensar na arte erótica como: “*presentations and representations that are, or at least are taken by some viewers to be, in some sense ‘about’*”

entando dessa classificação materiais de conteúdo científico que carregam uma natureza mais objetiva do que subjetiva.

No seu ponto de vista, Levinson (2006) aponta para uma distinção entre a arte erótica e o que ele denomina como “erotismo” (Figura 1), que seriam imagens destinadas a estimular sexualmente sem uma maior preocupação artística.

Figura 1: Exemplo de erotismo (<https://goo.gl/vO3DYs>).



Etimologicamente o termo “erótico” deriva de *Eros*, divindade grega do amor, que também pode ser entendido como o desejo de completude descrito por Aristófanes em “O Banquete”. Enquanto, “pornografia” é originada do grego *Pornographos*, que sintetiza “escrito sobre Prostitutas” (Branco, 1987).

Atualmente a pornografia é um tipo de conteúdo que pode ser facilmente acessado através dos meios de multimídia e virtuais onde em geral tem a masturbação como finalidade. Podendo ser além de uma forma de libertar os prazeres, uma ferramenta comercial da padronização dos desejos, que gera uma domesticação dos corpos através de uma homogeneização (forçada) dos desejos (Leite, 2006).

Em 1990 Annie Sprinkle quebra com os padrões de representação sexual em sua peça “*Post-Porn Modernist*”, na qual interpreta uma mulher que chupa “dildos” até vomitar. Após o primeiro ato, Annie começa a introduzir objetos na vagina e convida o público a olhar dentro dela propondo ao fim uma reflexão conjunta com o público.

Nesse momento nasce o Pós-Pornô, um movimento transgressor que acredita na multiplicidade dos desejos. Onde, ao contrário da pornografia comercial, não existem padrões estéticos rígidos, sendo o prazer democrático e tendo em evidencia um caráter político, cultural e libertário de expressão (Figura 2).

Pós-Pornô (<https://goo.gl/prjN1y>)



Ilustrações Eróticas

No Rio de Janeiro durante a virada do século XX o jornal havia se transformado numa empresa de grande porte em decorrência do desenvolvimento da publicidade e de novas tecnologias, ao passo que buscava por um público maior. Nesse cenário surgem diversas revistas ilustradas que logo se multiplicaram marcando a construção de uma identidade para o design gráfico brasileiro (Haluch, 2003).

Das revistas desse período nenhuma provocou tanto como “A Maçã” (Figura 3), que manteve um projeto gráfico diferenciado desde seu lançamento, apresentando recursos de diagramação incomuns para a época empregando uma grande quantidade de ilustrações, tipos e vinhetas (Cardoso, 2005). Dentro da publicação eram explorados assuntos como relacionamentos extraconjugais, onde não só os homens eram os protagonistas, mas também suas esposas.

Figura 3: Capa “A Maçã” Nº 323 (<https://goo.gl/KgqWnd>)



De forma mais independente Carlos Zéfiro também se destacou por suas publicações. Seus quadrinhos (Figura 4) tinham uma clara vertente pornográfica construindo uma fabulação que servia de espelho para aqueles cuja iniciação sexual se dava neste momento (Cirne, 2000). Foram mais de cinco mil exemplares publicados, alguns dos quais chegaram a vender mais de 30 mil cópias.

Figura 4: Ilustração de Carlos Zéfiro (<https://goo.gl/g1wfqm>)



Outra publicação que mostra o erótico dentro de uma perspectiva de design e arte é a revista Zupi (Figura 5). Criada em 2001 com o intuito de promover, artistas e designers, a publicação ganhou em 2009 uma edição especial; Zupi Erotika, que na primeira edição já contava com o trabalho de mais de 30 autores.

Figura 5: Capa da Zupi Erotika (<https://goo.gl/x49xvv>)



Além desses, o livro “Suruba para Colorir” (Figura 6) trata da irreverência do sexo em forma de imagens para colorir. A editora Bebel Abreu relata¹ que o livro é uma ação conjunta entre amigos que resultou em dois volumes com dezessete ilustrações cada.

Figura 6: Livro Suruba para colorir (<https://goo.gl/s86iA9>)



3 Entrevistas com ilustradores e artistas

Busca por ilustradores e artistas e seus estilos visuais

A revista Zupi Erotika além de ter sido uma grande inspiração para o desenvolvimento dessa pesquisa serviu como ponto de partida para a busca dos primeiros autores de arte erótica a serem entrevistados. Nove dos cinquenta e sete nomes presentes nas duas edições da publicação responderam as perguntas, e três retornaram o contato apenas para esclarecer que não desenvolvem especificamente arte erótica.

O livro “Suruba para Colorir”, algumas publicações do Idea Fixa e Catraca Livre², e perfis do *Instagram* e *Facebook* foram outros meios utilizados para encontrar artistas e ilustradores que pudessem colaborar.

As perguntas e entrevistados

Para realização da entrevista, foi utilizada a ferramenta de “formulários” (Figura 6), disponível na plataforma do *Google Docs*, e o roteiro foi desenvolvido a fim de construir um diálogo com os ilustradores.

¹ Conteúdo acessado em: 03 de outubro de 2016, Disponível em:
<https://goo.gl/yC6GmZ>

² Plataformas digitais de conteúdos de arte, design e expressão. Idea Fixa (<http://www.ideafixxxa.com/>), Catraca Livre (<https://catracalivre.com.br/geral/editoria/inovacao/arte-e-design/>).

Figura 6: Perguntas apresentadas aos entrevistados (<https://goo.gl/V2Twtu>)

01- Qual a sua formação (se existir) e qual a sua área de atuação no âmbito do Design/Arte/Ilustração?

Sua resposta

02- Como se deu início a sua ligação com Design/Arte/Ilustração? Há quanto tempo está atuando?

Sua resposta

03- A partir de que momento você percebeu que seus trabalhos poderiam ser entendidos como arte erótica/pornográfica? Você poderia relatar como ocorreu este processo?

Sua resposta

04- Quais são as influências que estão relacionadas ao seu trabalho? Poderia discorrer sobre elas?

Sua resposta

05- Discutir sobre sexualidade -inclusive dentro da arte/design/ilustração- tem alguma finalidade; seja ela de ser informativa, questionadora, transgressora, divertida, entre outras vertentes as quais possa se adequar. Nesse contexto, qual seria a importância e a contribuição do seu trabalho dentro do meio no qual está inserido?

Sua resposta

06- Qual o seu entendimento sobre erotismo e pornografia, e qual a sua relação com os temas?

Sua resposta

07- Sobre seus trabalhos, como podem ser classificados dentre as formas de representação apresentadas (erotismo/pornográfico)?

Sua resposta

Ao todo, vinte e cinco autores foram entrevistados. Em sua maioria, brasileiros, com formação em design, artes ou áreas correlacionadas que se localizam geograficamente nos estados da região sudeste, em especial em São Paulo.

Discussão dos resultados

Ao longo das respostas os entrevistados afirmaram ter o primeiro contato com o erótico através de desenho ao longo da infância no processo de descoberta da sexualidade. Contudo é recorrente o argumento de que existia um pouco de repressão velada com essa forma de expressão, como afirma Clarice Gonçalves.

Ao longo da faculdade, nas aulas de desenho foi possível descobrir as possibilidades do nu, como acrescenta Bruno Marcello, para ele esse foi um passo importante para perder o receio de tratar do corpo, como diz acreditar que as pessoas parecem ter medo dos seus próprios corpos.

De acordo com Bebel Abreu existem poucas produções eróticas de qualidade, sobretudo no Brasil. Para ela essas representações são importantes para naturalizar a imagem do sexo e do nu, como ressalva André Soares.

Leonardo Mathias acredita que o design e as artes vêm questionando aos poucos os estereótipos no campo das produções, a relação com o erótico vem como “válvula social de autoprojeção no mundo imaginário”, como diz. Uma forma também de descoberta da própria sexualidade, como foi para Rafael Saloni. Além disso, a arte erótica é um veículo de expressão e de posse do próprio corpo, que não necessita recorrer à excitação sexual, segundo Wanessa Dedoverde.

Na visão de José de Arimatéia essa arte tem o objetivo de provocação e inquietação. Ele também levanta a problemática da indústria pornográfica, ao passo que a mesma é voltada para a cultura do machismo. Segundo Filipe Laureano o erótico por meio das ilustrações apresenta outras preocupações, como por exemplo, questionamentos artísticos.

4 Considerações Finais

Tratar do erótico como expressão artística ainda é contraditório, levando em consideração argumentos que põem em dúvida a seriedade da mesma, advindo de uma repressão sexual “moralista” que se nega a naturalizar um dos reflexos mais primitivos do homem, o comportamento sexual.

Sterns (2010) afirma que a medida que as estruturas econômicas tornaram-se mais complexas intensificou-se a repressão ao sexo. Retomando o pensamento de Branco (1987) pode ser ressaltada a preocupação social em moldar o conceito de pornografia a fim de servir

seus interesses, ou seja, esse conceito sempre foi uma construção social que considera o contexto aplicado.

Contudo, ainda é possível diferenciar o apelo sexual que proporciona uma resposta biológica, frequente na pornografia; do prazer estético proposto pela arte erótica, que traz consigo uma carga emocional maior ao focar nos sentimentos em justaposição ao corpo. As abordagens do erótico vão muito além do apelo sexual, carregando uma grande responsabilidade ao despertar no público sentimentos particulares e o interesse em dialogar sobre, possibilitando aos poucos a quebra de estereótipos e padrões de repressão sexual.

Analisando nesses parâmetros ainda deve-se ter um pensamento flexível ao perceber o erótico e pornográfico. Retomando o pensamento de Levinson (2006) que levanta a questão do "Erotismo", como sendo imagens que tem o intuito de despertar sentidos sexuais sem haver uma preocupação estética, de maneira geral, essas são imagens que tem uma maior proximidade com a Indústria pornográfica.

Por outro lado é preciso levantar a questão das representações pós-pornográficas, que são permeados pelo questionamento social e empoderamento do corpo, tendo foco da desconstrução e democratização dos desejos, e não no modelo de corpo sexual proposto pela indústria pornográfica.

Tanto as expressões pós-pornográficas quanto produções de arte erótica têm uma função social de dialogar com discursos preestabelecidos a fim de gerar reflexões sobre o corpo.

5 Referências Bibliográficas

- BONFANTE, Larissa. 2003. *“Etruscan Dress”*; Baltimore: JHU Press.
- BRANCO, Lucia C. 1987. *“O que é erotismo”*; São Paulo: Brasiliense.
- CAMARGO, Luís. 1995. *“Ilustração no livro infantil”*; Belo Horizonte: Lê.
- CARDOSO, Rafael. 2005. *“O Design Brasileiro antes do Design: Aspectos da História Gráfica”*; São Paulo: Cosac Naify.
- CIRNE, Moacy. 2000. *“Quadrinhos, sedução e paixão”*; Petrópolis : Editora Vozes.
- HALUCH, Aline. 2003. *“A Maçã: Manifestações de design no início do século XX”*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Artes e Design. PUCRio, Rio de Janeiro.
- LABORDE, André L P. 2006 *“Desvendando os mantras: um mergulho na história da Índia e sua relação com o kama”*; *BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*.
- LEVINSON, Jerrold. 2006. *“What is Erotic Art?”*; Oxford: Oxford University Press.
- LEITE, Jorge. 2006. *“Das maravilhas e prodígios sexuais: a pornografia "bizarra" como entretenimento”*; São Paulo: Annablume editora.
- POSNER, Richard. 1994. *“Sex and Reason”*; Cambridge: Harvard University Press.
- RUIZ, Maria. 2015. *“O pós-pornô: por uma pornografia como ferramenta das Lutas feministas”*. Universidade Federal da Paraíba, (UFPB) Programa de Pós-Graduação em Antropologia, João Pessoa.
- SPRINKLE, Annie. 1991. *“Post-Porn Modernist”*, Amsterdam :Art Unlimited.
- STERNS, Peter N. 2010. *“História da Sexualidade”*; São Paulo: Editora Contexto.

José Alberto de Arruda Segundo, Graduado, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Cabedelo | Brasil
albertosegundo.designer@gmail.com

Daniel Alvares Lourenço, Doutor, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Cabedelo | Brasil.
lourencodesign@gmail.com